

Coliseu: sai contrato, resta avaliação

Prefeitura de Santos admite segunda colocada da licitação cuja vencedora não cumpriu itens do acordo. Dadetur fará análise técnica

JÚNIOR BATISTA

DA REDAÇÃO

A Prefeitura de Santos contratou a empresa Lemam Construções para a reforma e restauro das fachadas e telhado do Teatro Coliseu, no Centro, fechado desde outubro de 2019. Orçada em R\$ 3,2 milhões, a obra não tem data para começar, pois é necessária reavaliação técnica do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turísticos (Dadetur, do Governo Estadual), do qual sairá a verba.

A Prefeitura multou a vencedora, a Spalla Engenharia, em mais de R\$ 1 milhão porque a empresa não cumpriu parte do contrato de reforma até abril do ano passado, quando o Município rescindiu o acordo. Ela responde judicialmente por inexecução parcial da obra, segundo o Município.

Depois que sair a ordem de serviço — documento que autorizará a Lemam a retomar as obras —, os trabalhos terão prazo de dois anos, até janeiro de 2025. Significa que o Coliseu deverá ficar pronto depois de seu centenário, que ocorrerá em 2024, ao contrário do que a Prefeitura planejava.

O contrato foi feito sem licitação, pois a Lemam foi a segunda colocada da concorrência feita em 2019 para os serviços. Pela Lei de Licitações (8.666, de 1993), isso é permitido quando há "con-



FOTOS: YANESSA RODRIGUES

Depois que sair a ordem de serviço, os trabalhos terão prazo de dois anos, até janeiro de 2025. Município, porém, espera tudo pronto até 2024

tratamento de remanescente de obra, serviço ou fornecimento, em consequência de rescisão contratual, desde que atendida a ordem de classificação da licitação anterior e aceitas as mesmas

condições oferecidas pelo licitante vencedor, inclusive quanto ao preço, devidamente corrigido.

AS OBRAS

Segundo o plano de refor-

ma, a primeira etapa das obras inclui a restauração da fachada e a pintura do prédio anexo, atualização do sistema de para-raios e modernização do sistema de iluminação cênica da fa-

chada. Também devem ocorrer a cobertura do palco, a recuperação do terraço da fachada e da calçada da quadra onde o Coliseu fica localizado, com uso de concreto desempenado.

A segunda etapa compreende uma reforma de manutenção da estrutura superior do palco, denominada urdimento. O sistema que aciona as cortinas e as luzes de palco e as cortinas deste serão atualizados. A terceira etapa prevê o restauro das pinturas e dos elementos decorativos do foyer, da sala de câmara e da plateia.

Em nota, a Prefeitura disse que negocia com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES) a obtenção de R\$ 11 milhões para as outras etapas de obras no teatro. O objetivo é que o Coliseu esteja totalmente reformado e restaurado para as comemorações do seu centenário, em junho de 2024, o que dependerá de uma eventual antecipação das obras (leia acima).

Para a reforma e o restauro totais do Teatro Coliseu, são necessários cerca de R\$ 22 milhões: R\$ 11 milhões viriam do BNDES, R\$ 5,5 milhões em verba do Dadetur e R\$ 5,5 milhões de uma empresa do Porto de Santos para incentivo à cultura, por intermédio da Lei Rouanet.

A ideia é liberar gradualmente, até 2024, o uso de espaços do teatro. Isso ocorreria a partir do término da primeira etapa de obras, conforme análise da Secretaria de Cultura, responsável pelo local.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 3